

CURRÍCULO: UMA PERSPECTIVA MULTICULTURAL

Formiga, Lucas Pires
Acadêmico do Curso de Pedagogia NAESA/UERN
Email: lucaspires018@hotmail.com
PAIVA, Francisca Jaiane Dantas Batista Paiva
Acadêmica do Curso de Pedagogia NAESA/UERN
Email: fjaianedbp@hotmail.com
SANTOS, Denise Valentim dos
Acadêmica do Curso de Pedagogia NAESA/UERN
Email: denisevalentim@hotmail.com
SILVA, Herivélcia Maria da
Acadêmica do Curso de Pedagogia NAESA/UERN
Email: hericinha@yahoo.com.br

CALDAS, Iandra Fernandes Perreira
Professora orientadora DE/CAMEAM/UERN
iandrafernandes@hotmail.com

RESUMO: Este trabalho tem por objetivo, mostrar como é importante o currículo diante de uma perspectiva multicultural, que possibilita ao professor, mostrar o seu desempenho diante das diversidades culturais, encontradas em sala de aula, por meio da interação e diálogo entre professores e alunos, envolvendo o sistema cultural da população em comunidade, cuja principal função, é desenvolver entre os discentes o estudo da sua cultura, e descoberta de se mesmo, sem esquecer, a importância do outro em seu convívio social. O termo multiculturalismo nos dias atuais vem sendo bastante discutido entre os pesquisadores que norteiam à área educacional, visando mostrar que as diferenças, são a causa que nos tornam seres iguais, pelo fato de sermos diferentes. A metodologia utilizada foi de abordagem qualitativa, e como instrumento de coleta de dados utilizou do questionário. A análise dos dados obtidos será com base nos teóricos estudados: SILVA (2002), MACEDO (2006), LOPES (2011), CANDAU (1995) e MORREIRA (1999). O resultado da pesquisa nos possibilitou afirmar, que a docente tem uma reflexão tradicional de forma inovadora, acerca do currículo escolar, com base na vida cotidiana dos discentes, em seu ambiente natural.

Palavras – chave: Multiculturalismo, Currículo, Professor.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS:

Ao decorrer da história, desenvolveram-se diversas concepções sobre currículo. Neste trabalho, iremos propor uma visão, sobre o mesmo num âmbito multicultural com perspectivas ligadas a alguns teóricos, que com suas idéias influenciaram aos estudiosos da área, um aprofundamento nas suas pesquisas elaboradas com nítida intenção, de mostrar a importância das teorias curriculares, na integração das diversas culturas vivenciadas pelos docentes, nas trajetórias percorridas com o objetivo de diversificar a visão dos discentes, em relação a sua própria cultura e ao meio que constitui a cultura do outro.

O presente trabalho parte de um questionamento desenvolvido com uma docente, que leciona na Escola Municipal Manoel Valentim de Oliveira, através do mesmo nos foi possível notar a visão do professor diante do multiculturalismo presente em sala de aula, que por sua vez, deve ser dialogado por meio do ensino e da aprendizagem, que são dois itens indissociáveis.

As funções cumpridas pelo currículo, como expressão do projeto cultural e da socialização, são realizadas por meio de seus conteúdos, de seu formato e das práticas que geram em torno de si. Desse modo, analisar os currículos significa estudá-los através da configuração do contexto que emitem as práticas sócio-educativas.

EXPERIÊNCIAS E VIVÊNCIAS NO AMBIENTE ESCOLAR

Ao visitarmos a Escola Municipal Manoel Valentim de Oliveira, construída no ano de 1975, mas que, só teve funcionamento em 1976, na gestão de Waldemar de Souza Veras, situada na Avenida Deputado Patrício Neto, no Alto Boa Vista, na cidade de Alexandria, á mesma recebeu esse nome em homenagem a um fazendeiro, cujo nome é Manoel Valentim de Oliveira, vindo de uma família tradicional desta presente cidade. No início a estrutura da escola contava apenas com uma sala de aula, dois banheiros, e uma pequena cozinha. As atividades por ela proposta começaram em 1976 com séries de 1^a, 2^a e 3^a, atendendo a quarenta e nove alunos. Somente a partir de 1991 é que surgiu o espaço para diretoria, tendo como primeira diretora, Morgana Maria de Paiva que desenvolveu um ótimo trabalho de apoio e dedicação com todos do ambiente escolar e da comunidade. Através de sua gestão foram criadas duas salas de aula, uma pequena secretaria, um refeitório e uma cozinha com funcionamento de dois turnos: matutino e vespertino, com a pré- escola, alfabetização, e 1^a, 2^a, 3^a, e 4^a séries. Com o crescimento da comunidade os números de alunos evoluíram, tornando-se pequeno o espaço físico da escola para atender as 350 crianças. Outros diretores também contribuíram para o desenvolvimento estrutural

da escola. Nos dias atuais, o convenio estudantil conta com uma estrutura física satisfatória, composto por onze salas de aulas, uma sala multifuncional, com funcionamento em dois turnos: matutino e vespertino, onde a instituição é adaptada para receber os alunos especiais, tendo vários instrumentos para desenvolver seus sentidos, alfabeto com libras, cantinho da leitura, jogos, e computador com programas adaptados para cada deficiente.

Na escola tem vinte crianças com necessidades especiais, sendo que cada uma, tem seu dia da semana para participar desta sala, acompanhado por um professor capacitado para suas necessidades. Uma biblioteca enorme, com diferentes tipos de livros, jogos educativos, telão, televisão e vídeo. Uma sala de informática, onde se constam vários computadores. Uma sala pra diretora, sendo a mesma um espaço arejado e de bom funcionamento. Banheiros adaptados. Um escovódromo, sendo, que o mesmo não estar funcionando. Uma cozinha e refeitório, para a satisfação de todos que integram à escola. Na escola, estão sendo desenvolvidas atividades progressoras, sendo algumas delas: Valorização da arte Popular, Literatura de Cordel, e Cultura Popular Nordestina. Além de comemorações de datas festivas como: Dia do Aluno, do Professor, do livro, dia das mães, e festas juninas, sendo as mesmas conhecidas como tradicionais, a qual envolve: escola; família; e comunidade. A direção da escola é de responsabilidade de Maria Helena Mariz de Souza Oliveira, formada em pedagogia, com segundo ano de diretoria na escola citada, mas, já foi vice da mesma, por quatro anos, e também diretora da Escola Manoel Emidio. Atualmente, a instituição escolar conta com 450 alunos matriculados na educação básica nas modalidades de Educação Infantil e Ensino fundamental, com Educação Especial e Educação de Jovens e Adultos, funcionando os três expedientes; matutino, vespertino e noturno. A coordenadora pedagógica Kelma Carla de Souza é formada em pedagogia, a mesma já trabalhou como vice da Escola jardim de Infância ela acompanha os professores no trabalho pedagógico do 1º ao 5º ano, conduzido – os na sala de aula. Ajuda na direção, e com os alunos. Ela ressalta que quase todo o professor é formado e que tem especialização em suas respectivas areias de ensino. Sua função principal é orientar os professores a ter uma forma de ensino diversificado, explicando bem a matéria, utilizando técnicas, diferente de ensino.

Ao longo da entrevista, realizada com a docente Maria Paula Rodrigues, formada em Letras, com especialização em Psicopedagogia, graduação em andamento na areia da Pedagogia, nos foi possível observar com exercido o trabalho do pedagogo no ambiente, o qual está presentes crianças com culturas diversificadas e com início da construção como ser socialmente coletivo. Ao iniciar a aula a professora faz a oração, em seguida canta uma música, pedindo pra que alguns alunos comecem a música, e os demais acompanhem, olha a atividade do dia anterior propostas para casa, corrigiram caderno por caderno, mas tem alunos que não respondem o questionário. Sua

metodologia de ensino é baseada na leitura, trabalha com músicas, com os livros de Português e Matemática, os alunos encontram muitas dificuldades para escrever pelo quadro. Todos os dias ela escreve o cabeçalho com o nome da escola, dia mês e ano, nome da professora e do aluno, tem algumas crianças que já conseguem escrever seus nomes sozinhos, mas têm outros que não, sendo assim necessária a entrega da ficha com o nome.

A professora entrevistada tem conhecimento sobre currículo, e sua intenção é nos mostrar que:

“o currículo compõem-se por um conjunto de atividades educativas escolares, que servem de guia para as ações mais adequadas para os professores executarem. Nele também contém matérias a serem ministradas e projetos a serem realizados. Mas, não é algo pronto e acabado, podendo ser construído no dia – a dia da escola”. (RODRIGUES, 2014).

Podemos compreender que a resposta da docente, tem a ver com a da teórica LOPES, que através de seus estudos intensificou o questionamento sobre as inúmeras respostas sobre o significado de currículo, onde ela diz que:

“os estudos curriculares tem definido currículo de formas muito diversas e varias dessas definições permeiam o que tem sido denominado currículo no cotidiano das escolas. Indo dos guias curriculares propostos pelas de ensino àquilo que acontece em sala de aula, currículo tem significado, entre outros, a grade curricular com disciplinas/atividades e cargas horárias, conjunto de ementas e os programas das disciplinas/atividades, os planos de ensino dos professores, as experiências propostas e vividas pelos alunos”. (LOPES, 2011, p. 19).

São várias as abordagens decorridas sobre currículo, além das contribuições teóricas que ampliam as idéias que os autores sugerem em relação ao seu significado não concreto, mas, precisos para a realização das pesquisas feitas. O currículo é um instrumento de prescrição para os estudos culturais por ser um campo de extenso de estudo que vem evoluindo nas últimas décadas, sendo visível, pelo seu prestígio e contribuição para a evolução das aprendizagens e das fontes de extração do conhecimento. A alienação é que dificulta a visão crítica que a criança desenvolve no decorrer do seu ciclo vital, é por meio da coletividade que surge a autonomia, derivada do alto índice do saber. O desenvolvimento de práticas pedagógicas e estratégias contribuem para que o

professor desenvolva um bom desempenho eficaz mediante as culturas que por ele serão presenciadas no seu cotidiano como profissional da área da docência. A sua participação inovadora desfalecerá os tabus que prendem a sociedade, á uma visão debilitada do que é real.

Muitos autores contribuíram para desenvolvê-lo e o florescimento das teorias críticas sobre o currículo, que por sua vez dar espaço para predominância da cultura, como uma área curricular a ser discutida pelos professores, por serem seres participativos ao exercerem suas habilidades democráticas, questionando o convívio social entre culturas diferentes, e as suas relações sociais, em que configura a desigualdade como sendo um ponto extraído do meio que envolve a intercomunicação entre os indivíduos dando possibilidade para o entendimento sobre a cultura estabelecida por cada ambiente social.

Cabe acrescentar que a crença nesse diálogo deve informar a globalidade da prática pedagógica dos cursos. O que esta defendendo, em resumo, é a tese de que toda cultura precisa, no encontro com outras culturas, aceitar ser desestabilizada, relativada e contestada em alguns de seus traços básicos (CANDAU, 1995, p.87).

O currículo esta fundamentado em teorias, sendo que cada uma, é um documento que tem sua própria identidade, tornando assim existentes três tipos: tradicional, crítica e pós-crítica, em que a primeira não se preocupa em fazer questionamentos aos hábitos educacionais existentes, apesar da forma social ser dominante. As teorias pós – críticas estão sempre ampliando e ao mesmo tempo modificando os ensinamentos propostos pelas teorias criticas. A organização do currículo escolar se dar por disciplinas, projetos e temáticas estabelecidas pelas normas educativas. A escola, a qual a professora Maria Paula leciona organiza o seu contexto educativo através das disciplinas, e projetos que organizados pelos professores, coordenadores e gestor, nos quais esses projetos estão ajudando no desenvolvimento intelectual das crianças, estimulando suas autonomias.

A educadora trabalha, com as diversidades sócias culturais vivenciadas pela instituição, que atende a comunidade e a população diante da realidade cultural enraizadas, na integração entre escola e família. Para que isso aconteça, é necessário conhecer as condições de vida, trabalho, profissão dos pais, e outros familiares, costumes, tradições, religiões, músicas, danças e outras formas de lazer. É fundamental enfocar o cotidiano das crianças nas atividades realizadas por elas, mostrando o que fazem como fazem com quem brincam e as produções culturais a quem tem acesso. A organização curricular esta direcionada as diretrizes nacionais que englobam o contexto sócio cultural como sendo um estudo direcionado as instituições de educação infantil, que é o

início para a construção do ser social. “A cultura, ao longo dos séculos, foi-se diferenciando progressivamente e assim as técnicas, os saberes e as linguagens que a comunicavam foram aos poucos se especializando e se fechando em núcleos específicos”. (MACEDO, 2013, p.46). Para a ver um bom desempenho do ensino, sobre as culturas inseridas em sala de aula, é preciso que haja uma boa formação docente inovadora, que desprendam dos métodos tradicionais, e surja o interesse mútuo entre o aluno e professor na sua relação de ensino aprendizagem, onde o aluno desenvolve o respeito pela cultura do professor e o professor pela cultura do aluno, e ambos pela cultura do meio, aprendendo assim a lidar com as diferenças culturais imitadas pelo multiculturalismo que abrange o universo inteiro e suas diferenciações. “O desafio que se coloca para os educadores é como fortalecer e desenvolver as virtudes e as capacidades comunicativas necessárias à promoção do diálogo”. (MACEDO, 2013, p.92).

A professora entrevistada procura trabalhar as diferenças culturais através de rodas de conversas, buscando conscientizar os educando, através do diálogo, de que cada região, cada estado e país, têm sua cultura e que devemos respeitar e aprender com cada uma, mostrando que vivemos em um país com grande diversidade cultural. A mesma não encontra dificuldades ao lidar com as diversas culturas entre os alunos, e procura dialogar sobre os problemas existentes na sociedade por causa das diferenças, e em caso de surgir algum problema, ela irá procurar resolver da melhor forma possível por meio da interação.

(...) a cultura popular representa não só um contraditório terreno de lutas, mas também um importante espaço pedagógico onde são levantadas relevantes questões sobre os elementos que organizam a base da subjetividade do aluno (SILVA, 2002, p.96).

Contudo, podemos notar que para ser trabalhado o termo cultura, há na maioria das vezes opiniões controversas, que de certa forma, causa transtornos pelo fato da existência da imperfeição, e a não aceitação da cultura alheia, podendo esse ser um fato tratado com certo cuidado, para que os alunos não se tornem um ser desestimulado e alvo da rejeição, sendo que o professor tem que se libertar do preconceito e conscientizar – se, da igualdade entre as crianças no seu setor de aprendizagem, construindo a identificação do seu papel nas relações que comprometem as situações discriminatórias, contribuindo para o fortalecimento do poder dos alunos, porém, deve haver também, a preocupação por um lado, com a diferença, com as rejeições, com a relativização da verdade, e por outro, com a totalidade, com a emancipação e conscientização, onde existe, a diferença entre o educar e o cuidar, pois, o educar consiste na

preparação do aluno para as vivências numa sociedade onde são estabelecidas regras que devem ser cumpridas, para a formação como cidadão de bem, que assume responsabilidades ditadas. Ao cuidar o docente mostra a sua afetividade pelo discente, preocupando-se com o espaço, com aprendizagem e com o seu desenvolvimento autônomo.

É por meio da modernidade que as novas teorias de currículo escolar tem se apresentado com um recurso, não de resistência mais de acréscimo as tórias já existentes, buscando dar conta de um universo educacional mais extenso, mais amplo. O currículo escolar da atualidade não é, portanto o mesmo proposto pela tradição escolar e conservado de maneira igual por todas as escolas. Pode-se dizer que, na era tecnológica o currículo escolar forma-se a partir das necessidades de cada escola e cada aluno. Desse modo, o mesmo passa a ser definido com sendo todas as situações vividas pelo aluno dentro e fora da escola, seu cotidiano, suas relações sociais, as experiências de vida acumulado por esse aluno ao longo de sua existência, as quais contribuem para a formação de uma perspectiva construcionista educacional. Tudo isso tem uma só finalidade, que é mostrar que a escola como sendo a base para o conhecimento deve buscar na experiência cotidiana do aluno elementos que subsidiem a sua ação pedagógica e, ao mesmo tempo, recursos que contribuam para a formação do currículo educacional dos educandos. A escola não pode esquecer que quando os alunos chegam, eles já possuem uma história de vida, recebem frequentemente influencias fora da escola, apresentam um comportamento individual, social, e uma vivencia sócio cultural específicos ao ambiente de origem de cada um deles. Todas essas características individuais dos alunos integram elementos básicos que auxiliam na formação do currículo escolar. É isso que nos dizem MORREIRA e SILVA (2002).

Por sua vez, sendo o currículo uma construção social ele é, também, construção cultural, pois toda prática educativa que se assimila, tende-se a repassá-la às futuras gerações, perpetuando-se, assim, a cultura como marca da presença do homem em sociedade. Indo um pouco mais além, pode-se considerar o currículo escolar como a seleção e a organização do conhecimento educacional, como já foi dito anteriormente, todas as atividades, sejam elas escolares ou não, que tenham por finalidade a aprendizagem de uma conduta educativa, contribuem satisfatoriamente para a formação desse tipo de currículo. Segundo MORREIRA (1999, p.89) “na formação de professores o desafio tornar-se ensinar aos futuros mestres como analisar o conhecimento cultural dos alunos e como articulá-lo com o conhecimento escolar”.

Portanto, a questão multiculturalismo tem-se mostrado relativa em relação aos muitos assuntos abordados pelos críticos analistas sobre a integração da cultura com sendo uma areia curricular estudada e compreendida pelos mesmos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Ao realizarmos a pesquisa, constatamos que há muitos conceitos sobre o que seja currículo, e como podemos utilizá-los em sala de aula para melhor desenvolver os nossos projetos educacionais, os quais iram envolver as questões multiculturais estudadas pelas disciplinas curriculares, onde amplia a visão dos discentes em relação às diferenças existentes entre os indivíduos e desenvolvendo o respeito mutuo mediante as relações coletivas, que constituem o espaço social transmitindo a aceitação das culturas por meio do diálogo que possibilita a visão globalizada das raízes que trazemos ao nascer e que fazem parte do nosso ciclo de vida e formação como ser humano autônomo, capacitado na obtenção dos conhecimentos que adquirimos ao nos relacionarmos uns com outros. É por meio dessa relação que surge o ensino- aprendizagem não apenas no espaço escolar, mas em todos os momentos que vivemos por sermos seres diversificados em cultura, aprendizagem e intelecto.

A convivência entre culturas é o que desperta a curiosidade em saber como é composto o habitat do outro em seu meio e como comparar a cultura do eu, em seus aspectos relevantes e diversificados, notificando as experiências que iremos obter ao conviver com seres diferentes num contexto que não nos pertence, mas que faz parte da vida por estarmos sempre necessitando da presença de outras pessoas para a composição do espaço coletivo que é um ponto de partida para dialogar e interagir com as pessoas vivem ao nosso redor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

CANDAU, V. M. **“Pluralismo cultural, cotidiano escolar e formação de professores”**. Magistério: Construção cotidiana. Petrópolis: Vozes. 1995. (p. 87)

LOPES, Alice Casimiro. **Teorias de Currículo**/Alice Casimiro Lopes, Elizabeth Macedo. São Paulo: Cortez, 2011. (p.19).

MOREIRA, Antônio F. B e SILVA, Tomaz T. da. **Sociologia e Teoria Crítica do Currículo: uma introdução**. In Antônio F. B. Moreira e Tomaz T. da Silva (2002). **Currículo, Sociedade e Cultura**. São Paulo: Cortez, 1999. (p.89).

MACEDO, E. **Currículo como espaço - tempo de fronteira cultural**. Revista Brasileira de Educação, São Paulo, V.11, n. 32,p.285-296,2006.